

HOJE

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funcionaram

O TEMPO — Máxima, 26,3; mínima, 22,9.

ASSIGNATURAS

Por anno..... 20000
Por semestre..... 14000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4916—OFFICINAS, CENTRAL 632 e 5284

ASSIGNATURAS

Por anno..... 20000
Por semestre..... 14000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A Argentina não parece disposta a ceder

O nosso rompimento em Buenos Aires

O resultado de uma enquête de «La Razon»

Como encaram o momento varios pró-homens da Argentina

Buenos Aires, 11 de abril — Foi ás 11 1/2 horas da noite de 10 do corrente que chegou aqui a noticia do esperado rompimento de relações diplomaticas entre o Brasil e a Argentina. Terminava a reunião dos ministros da Casa Rosada, precisamente quando a noticia de «La Prensa» atirou a nova pela cidade.

E foi esse o thema para que improvisados internacionalistas nocturnos desenvolvessem uma série de conjecturas sobre esse novo aspecto da situação. Esse gesto do governo argentino produziu o seguinte:

Entre a eschola preocupada agora a attitudde que porventura assumam os alemães do sul, e a que fará o governo quanto aos navios alemães.

A imprensa daqui estuda delidamente o momento e tem assim a opinião dos demais Estados americanos. Os comentarios dos Estados americanos e chilenos são para aqui tranquilizadores, telegraphicamente por extenso.

Quanto á Argentina, parece firmemente disposta a conservar-se neutra.

A propósito, julgo de enorme interesse transcrever aqui o resumo da «enquete» de «La Razon», sobre qual a linha que a Argentina deve seguir, feita a emittentes internacionais da Republica.

Uma respondeu o Dr. Zehalloz:

«O Sr. senhor que a Republica Argentina deve adoptar uma neutralidade em presença da attitudde do Norte America e das perspectivas que offerece o Brasil?»

«Uma que a incorporação do Brasil não altera a conclusão a que chega anteriormente?»

«Não deve alterar: o Chile, que ordinariamente marcha de accordo com o Brasil, não dá exemplo de grande pacifismo.

«Se mantivermos nossa neutralidade até o fim da guerra, não pensa que seremos objecto da antipathia do vencedor? e que isso possa reaver sobre o prestigio moral ou sobre a propriedade material da nação?»

«Não. A lealdade e sensatez com que tem procedido o nosso país lhe asseguram o respeito da humanidade.

«Tem alguma outra observação ou commentario a fazer a esse respeito? Occorre-lhe alguma medida de urgencia que o governo declare para ao povo commettê-la seguir para sua tranquillidade presente ou seus exitos futuros?»

«Explicar os cereas para saber a sua Assembléa exacta, e uma vez conhecida, actuar com as sobras das necessidades do Paraguay, Brasil, Chile Uruguay e Europa.

O Dr. E. M. Braga:

«Minha opinião foi desde o primeiro momento que a Argentina devia acompanhar os Estados Unidos.»

O Dr. Luiz M. Dringo:

«E. Unidos. A luta travada-se como estabelecida entre o absolutismo e a democracia. A luta da America conservar assim a sua neutralidade?»

O Dr. Eduardo L. Bidau:

«O governo deve manter-se em expectativa e continuar a politica iniciada em 1914. A attitudde do Brasil no conflicto nada modifica.

O Dr. Rodriguez Larrea:

«Julgo oportuno, dada a sua qualidade de membro do tribunal de Haia, a reservar sua opinião.

O Dr. C. A. Brey:

«Opina que a entrada dos E. Unidos e a attitudde do Brasil modifica a situação. Vê duas perspectivas: a bellica (na qual a Argentina não se envolve) e a economica: «que é a em que a Argentina deve ter função para evitar hostilidade absoluta».

O Dr. Murature:

«Assumo um complexo ao extremo. Opina em «La Nación».

O Dr. Carlos M. Vico:

«As attituddes dos E. Unidos e do Brasil não obrigam a Argentina a deixar a neutralidade. Creio que a politica das neutras deve ser indicada pelo Dr. Auy Barbosa na conferencia da Faculdade de Direito.

O Dr. Isidro Ruiz Moreno:

«Pensa que a Argentina, não estando vinculada a nenhum belligerante, não tem motivo para envolver-se no conflicto. Para fazer isso haveria duas razões: ou puramente moraes, de sympathia por algum delles, ou de mero tempo. Com respeito á 1ª, é sabido que a maioria tem não se fazem guerras por sympathia, e quanto á 2ª, que tão fundamen-

A pressão franceza não diminue

Numa semana foram feitos 19.000 prisioneiros e capturados 100 canhões

A situação no sector anglo-fran-

cez

LONDRES, 21 (A NOITE) — Informações do quartel-general britânico na França dizem que o mao tempo continua a dificultar as operações. Apesar disso, a actividade da artilharia prosegue ao longo de toda a frente, principalmente nos sectores ao sul de Lens até sudoeste de Cambrai e nas proximidades de Saint-Quentin.

Na frente franceza as tropas da Republica continuam igualmente a progredir entre Sois-

to, tivessem necessidade de interromper a defesa das suas primeiras linhas. Em toda a extensão da nova frente franceza já existem agora trincheiras habilmente preparadas e nas quaes os soldados da Republica se podem defender na hypothese muito provavel de um contra-ataque alemão.

«Observei — diz ainda o correspondente — um começo de desmoralização nas linhas alemãs: agora é mais facil capturar prisioneiros. A resistencia alemã baixou muito de nível e os soldados entregam-se com relativa facilidade. Naturalmente que o alto commando alemão procurará corrigir este desanimo; resta saber si o conseguirá. A verdade é que,



O sector inglez na frente occidental, onde as operações tomaram maior incremento: Vê-se entre Lens e Arras o territorio conquistado na ultima semana, cujo feito ultimamente

Intendendo-se este mappa ao que contem publicações, pode-se melhor comprehender a importancia da nova offensiva franco-inglesa e tambem o grande re-

nos e Reims. O numero de prisioneiros capturados durante a semana eleva-se já a mais de 19.000 e o de canhões excede de uma centena.

Na indicao de que os alemães estão acumulando forças naquella zona para tentarem depois uma contra-offensiva. Têm sido assignaladas novas divisões entre Soissons e Saint-Quentin e bem assim a leste, nas proximidades de Craonne.

A resistencia alemã baixou de nível, enquanto o entusiasmo francez augmenta sem cessar

NOVA YORK, 21 (A NOITE) — O correspondente do «New York Times» no quartel-general francez annuncia que os francezes já consolidaram todo o territorio que acabam de conquistar na Champagne, sem que, entretan-

tal é, teria que praticar a tendo em vista uma e exclusivamente os seus interesses e tratar assim de estar vinculada amistosamente a todos os países para cumprir o preceito constitucional que aboe as portas da paz a todos os povos que desejam a paz pelo trabalho.

Eis o resumo da «enquete». Por elle o leitor tirará as suas conclusões.

Facto é que o futuro não encontraria a Argentina desprevenida. Forçoso é reconhecer ao presidente Irgoyen o patriotismo e o criterio necessarios para encerrar a questão.

O incendio propagado á America, já alguns chamuscados attingiram o Brasil: que nos reservará o futuro?

Eis o grave problema!

Raul Gomes

Generosidade norte-americana

A experiencia do grande canhão naval dos Estados Unidos, do ultimo modelo, causou satisfação aos americanos e sobressaltos muito rancorosos aos seus inimigos eventuaes.

O canhão pesava 60 pés de comprimento (dezoito metros), pesa cerca de oitenta toneladas e arremessa um projectil de 2.100 libras.

A arma foi experimentada contra uma chapu de aço Krupp de tres pollegadas (82,3 centímetros) de espessura. Atrás della chapu havia uma muralha de madeira e a arma a extensão de dez metros.

Dado o tiro, a bala praticou um orificio circular na couraça, atravessou a madeira e ardia, soffreu um desvio de direcção, fez uma viagem de 450 metros e foi-se plantar na borda de empreitada de estrada de ferro, que perdeu toda a sua safra de «cantaloupes».

(Facto realmente lamentavel, para quem já prona a delicia que é o pequeno, melão americano desse nome).

Depois de executar esta pesada tarefa, a bala ainda se achou intacta e prompta para nova experiencia.

desde terça-feira, foram identificadas 18 novas divisões alemãs na frente franceza; mas nenhuma dellas se distinguia. E o numero de prisioneiros prova que os alemães perdem o dominio.

O furor dos alemães contra Reims

NOVA YORK, 21 (A NOITE) — Os jornaes commentam as noticias procedentes de Paris segundo as quaes a cidade de Reims está completamente destruida devido ao bombardeio dos alemães.

O «Sun» observa que o furor alemão contra Reims é significativo e dá bem idea do estado de espirito dos generaes germanicos: o furor contra as causas inertes é proprio dos loucos. Aliás, os processos usados pelos alemães na guerra demonstram que o mundo está combatendo um paiz dominado por loucos.

Os alemães no Mexico

Um acto de energia do presidente do Congresso

NOVA YORK, 21 (A NOITE) — Informa o correspondente do «World», no Mexico: «O general Hu, presidente da Camara, cantava hoje em uma roda de amigos o seguinte:

— Quando o general Carranza lia a sua mensagem perante o Congresso, notei que certas passagens, relativas ás nossas relações com a Alemanha e favoraveis aos alemães, eram calorosamente applaudidas por dons grupos de populares que occupavam as galerias. E mais: que esses populares applaudiam o ministro alemão. O facto parece-me demasiado estranho, tanto mais que o ministro alemão exteriorizava tambem, indevidamente, a sua alegria. E então, interrompendo a leitura que fazia o general Carranza, chamei á ordem os populares, declarando que as manifestações pró e contra os diplomatas eram prohibidas pelo regimento».

A situação na Hespanha

Cessou o estado de sitio

MADRID, 21 (Havas) — O novo governo decretou o restabelecimento das garantias constitucionaes.

A missa pela victoria dos aliados



Um aspecto da Candelaria por occasião da missa hoje, conforme noticia na quarta pagina

O Chile não sabe que poderá

fazer com tres ministros alemães...

Uma ligeira palestra com o Sr. Zañartu

Não só nos saões do Itamaraty, mas tambem na Avenida, pelas portas das cinzeiras e das casas de chá, se colhem informações sobre a situação diplomatica e se encontra campo para a bisbilhotice.

Foi o que mais uma vez hoje verificamos, num encontro com o Sr. ministro do Chile, Sr. S. Ex., como habitualmente faz, mal nos cumprimentou, quiz saber «o que havia de novo», nós, a nosso turno, lhe pedimos noticias da partida do Sr. Pauli. S. Ex. hem nos poderia avançar alguma coisa, sobretudo agora, quando se avoluma a corrente de quantos affirmam que o ministro chileno habilmente trabalha no sentido de conseguir que o Sr. Pauli se hospede em Santiago.

— Ah! — exclamou S. Ex. — O segundo «elchê» da A NOITE, onde, depois de varias noticias, hem no fim, se diz que em pretendo obter a partida do ministro alemão para o Chile...

Riu-se S. Ex. e juntou — «In cauda venenum».

E depois, com a sua graça de hispano-americano, cheia de «mire used» e de «caramba!», contou:

— Vea usted, caro periodista, nosotros, em época normal, tenemos um ministro alemão em Santiago, y es lo bastante...

Mas, como temos receio de elucidar no hespanha, vamos repetir e continuar em portuguez:

— Olhe, caro jornalista, nós, em época normal, temos um ministro alemão em Santiago, e é o bastante... Desde que a Bolivia deu os seus passaportes ao ministro alemão que residia em La Paz, temos dois ministros, visto que S. Ex. não teve outro recurso senão dirigirse para Santiago. Agora, acrescentou S. Ex. os senhores jornalistas pretendem que eu desejo conseguir que nos mandem outro mais...

«Que quiere usted que hagamos con tres ministros alemanes en nuestro país?»

A situação na Russia

NOVA YORK, 21 (A. A.) — Um telegramma de Petrogrado, publicado pelo «New York World» diz que os socialistas Lenine e Iseri-telli sustinham um animado debate no palacio de Tauride, a respeito da paz.

Iseri-telli, refutando os argumentos do seu adversario, declarou que si os socialistas russos desrocassem o governo provisório, destruiriam a obra da revolução, que foi uma obra rapida de regeneração social. O proletariado russo demonstrar, pela sua attitudde, que é francamente nacionalista, e si seguir outro caminho entre-se nas mãos da Alemanha.

O «Messias» dos revolucionarios



O anarchista — Mesmo o movimento que a Terra executa em torno do Sol não se pôde chamar de revolução. Revolução só ha uma: a «nossa» Grande Revolução, que ha de vir...

A situação na Hespanha

Cessou o estado de sitio

MADRID, 21 (Havas) — O novo governo decretou o restabelecimento das garantias constitucionaes.

A missa pela victoria dos aliados



Um aspecto da Candelaria por occasião da missa hoje, conforme noticia na quarta pagina

Nem incoerencia, A situação da Argentina

nem esperteza

Que se teria passado com o ministro alemão?

UMA CONFERENCIA

Buenos Aires, 21 (A. A.) — O conde de Luxburg, ministro alemão, esteve na Casa Rosada, onde foi conferenciar com o ministro interino das Relações Exteriores, Dr. Pueyrredon. Ao sair o diplomata alemão recusou-se a fazer quaisquer declarações, mas a sua physionomia, visivelmente contrahida, demonstrava que algo se havia passado de extraordinario na conferencia que tivera. De facto, conseguimos apurar que, durante a conferencia, o conde de Luxburg pediu que o governo argentino impedisse que navios de sua nacionalidade penetrassem na zona bloqueada pela Alemanha, pois, não podia absolutamente se responsabilizar pelo que viesse a «succeder». A esse pedido o Sr. Pueyrredon declarou que a Argentina continuava a exigir o respeito á sua neutralidade.

Buenos Aires, 21 (A. A.) — Como o conde de Luxburg, ministro plenipotenciario da Alemanha aqui, tenha declarado ao governo que tem dificuldades para se comunicar livremente com a Secretaria de Estado em Berlim, pela falta de telegrapho directo para ali, a chancelleria nacional encarregou o nosso ministro em Berlim, Dr. Luis Molina, a tratar directamente com o governo alemão a questão do torpedeamento do «Monte Protejido», mandando imediata solução.

Um gesto e... prompto

Na charenteria e restaurante da rua da Assembléa n. 79, a seu proprietario mandou arrancar a placa em que se lia o seu nome — Ottomar Muller

Algumas das casas alemãs, em vista da situação anormal creada pela guerra, resolveram, por medida de precaução, apagar, com uma bro-

O leitoiro da casa de chopps da rua da Assembléa n. 105, conhecida por «Beco de Ferro», em que o nome do proprietario, Adolpho Rumjanek, desapareceu sob uma camada de tinta...

chada de tinta, as firmas e os leitoiros de suas portas.

Vimos duas dessas casas, a da rua da Assembléa 105 e 79, de Ottomar Muller e Adolpho Rumjanek.

Boatos sobre a saída do Sr. lauro Müller

Os nossos collegas do «Estado de São Paulo» publicaram o seguinte telegramma do Rio:

«Segundo informações seguras, obtidas á ultima hora, parece não ser mais objecto de duvida que o Sr. Lauro Muller deixará a pasta do Exterior dentro de breves dias, talvez mesmo de horas.

Sabemos que o Sr. Wenceslao Braz manifestou ao ministro o desgosto que lhe causou o movimento em favor de sua eleição para a presidencia do Club Militar, tendo o Sr. Lauro Muller lhe declarado que essa iniciativa não tem nenhum caracter politico, não passando de uma demonstração de amizade dos officiaes que a tomaram».

As bandeiras

Festa nacional, bandeiras hasteadas. E o dia de Tiradentes, amanheceu embandeirado. Onde mais as bandeiras appareceram? Exactamente em frente da Escola Tiradentes, onde se comemorava o dia. Mas as bandeiras de hoje, ali, provocaram escândalo, porque — ali — parecia proposital — a que mais se salientava era a alemã, tendo a do turca

O Sr. Calogeras em palacio

Com o Sr. presidente da Republica conferencio hoje á tarde, por largo espaço de tempo, o Sr. ministro da Fazenda, que tratou de assumptos attinentes á sua pasta e que tem relação com a situação actual.

Crise ministerial em Portugal

Negociações para a organização do novo gabinete

LISBOA, 21 (Havas) — O presidente Bernardino Machado teve hoje uma conferencia com os ministros da Guerra, do Interior e do Trabalho, a respeito da crise ministerial.

LISBOA, 21 (A. A.) — Os ministros da Guerra e do Interior conferenciaram hontem á noite, com o Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica.

Parce que essas conferencias se relacionam com as diligencias que estão sendo feitas para a solução da crise ministerial.

O Sr. Calogeras em palacio

Com o Sr. presidente da Republica conferencio hoje á tarde, por largo espaço de tempo, o Sr. ministro da Fazenda, que tratou de assumptos attinentes á sua pasta e que tem relação com a situação actual.

